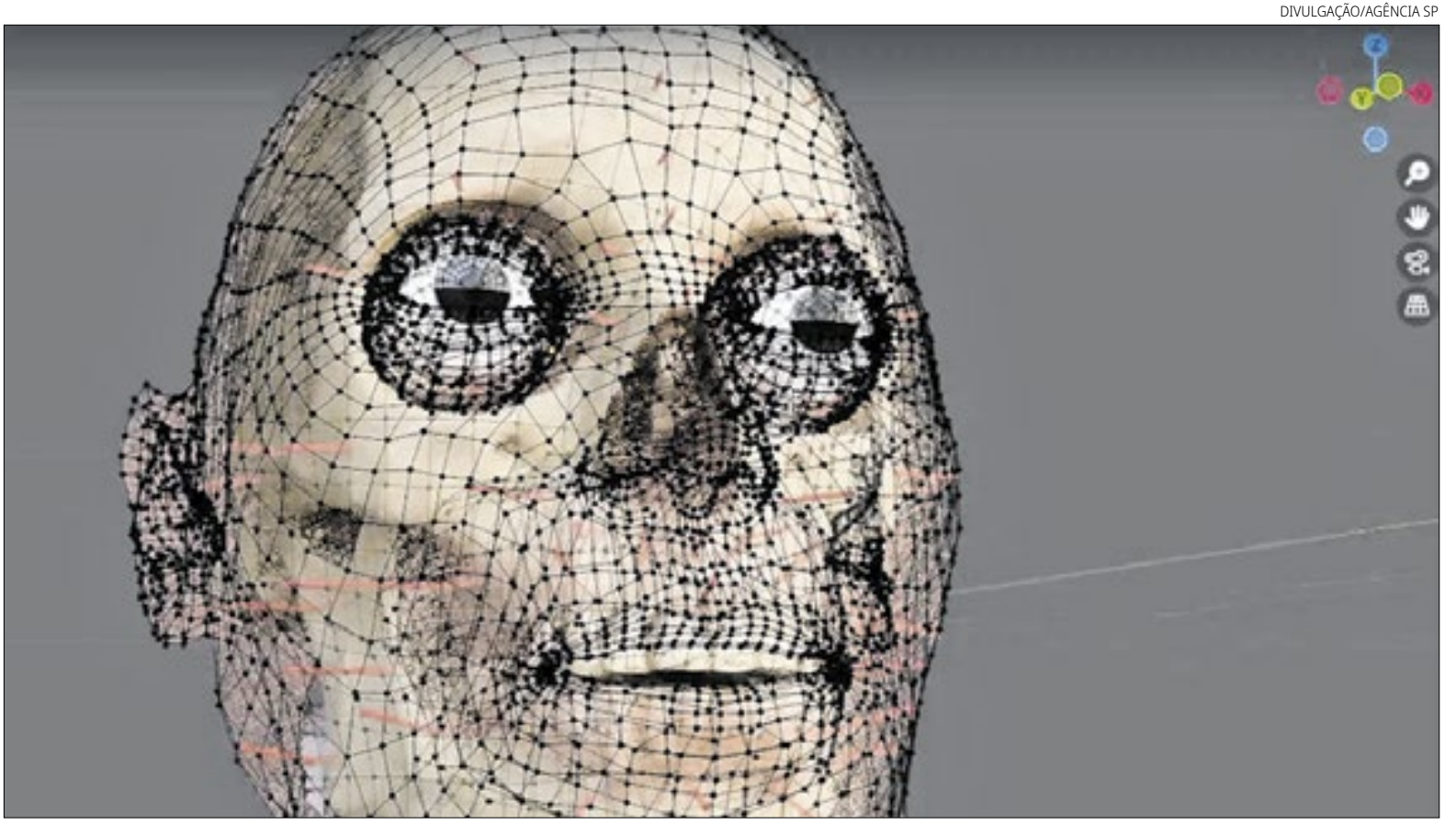
Polícia Científica passa a utilizar reconstrução facial para identificar pessoas mortas

Técnica cria imagens em 3D a partir de crânios e auxilia investigações de mortes sem identificação no estado

DIVULGAÇÃO/AGÊNCIA SP



Reconstrução facial utiliza imagens tridimensionais do crânio para estimar a aparência de pessoas mortas e auxiliar no processo de identificação.

Da **Redação**

A Polícia Técnico-Científica de São Paulo utiliza reconstrução facial em três dimensões para auxiliar na identificação de pessoas mortas que não puderam ser reconhecidas por métodos convencionais. O procedimento cria uma imagem aproximada do rosto a partir do crânio e já ajudou a esclarecer um caso investigado em São José do Rio Preto, no interior paulista.

O método foi desenvolvido pelo desenhista técnico-pericial Bruno Robles Paschoal, que começou a estudar o assunto em 2020, após participar de um trabalho com uma ossada sem identificação em Jales. Ele buscava alternativas para situações em que os exames tradicionais não permitem estabelecer a identidade.

A técnica foi aplicada na investigação da morte de uma mulher cujas partes do corpo foram encontradas em diferentes locais de São José do Rio Preto. O estado de decomposição impedia o reconhecimento visual e, naquele momento, não havia mãos disponíveis para coleta de impressões digitais.

O profissional solicitou ao Instituto Médico-Legal (IML) a preparação do crânio e produziu uma representação digital do rosto. Investigadores perceberam semelhanças com a fotografia de uma mulher desaparecida, apresentada por familiares. A comparação orientou a apuração e exames periciais posteriores confirmaram a identidade.

COMO FUNCIONA A TÉCNICA ?

O procedimento começa com a preparação do crânio no IML, incluindo a retirada de tecidos remanescentes. Em seguida, fotografias feitas de diferentes ângulos permitem produzir um modelo tridimensional da estrutura óssea por meio da fotogrametria. Com o modelo digital, o profissional realiza medições anatômicas e consulta estudos sobre a espessura dos tecidos faciais. Esses dados ajudam a estimar os volumes do rosto e elaborar uma representação aproximada da aparência da pessoa.

O trabalho utiliza o Blender, programa gratuito de modelagem tridimensional. A reconstrução é feita manualmente, sem uso de IA. A técnica, porém, tem limitações. Características como cicatrizes, rugas, manchas e alterações provocadas por procedimentos estéticos não podem ser determinadas apenas pelos ossos. Por isso, a imagem reconstruída não comprova, isoladamente, a identidade. A confirmação depende de outros métodos, como exames de DNA, impressões digitais ou comparação da arcada dentária.

A reconstrução facial é estudada há décadas e também é empregada em antropologia forense e arqueologia. Em São Paulo, a proposta é incorporar a modelagem digital ao trabalho de identificação humana.

AMPLIAÇÃO DEPENDE DE VALIDAÇÃO

A Polícia Técnico-Científica avalia ampliar o procedimento para outras unidades do estado, mas a expansão depende de novos testes e validações. Entre os desafios está a utilização de referências anatômicas mais adequadas à população brasileira.

Atualmente, o trabalho considera medidas médias de espessura dos tecidos faciais descritas em estudos científicos. Segundo a instituição, parâmetros que representem melhor a diversidade da população poderão aumentar a precisão das aproximações.

A Secretaria de Segurança Pública não estabeleceu prazo para adotar a tecnologia em outras unidades.

SP envia ajuda e monitora cidades atingidas pelas chuvas

Da **Redação**

A Defesa Civil Estadual enviou 96 alertas à população de São Paulo entre domingo e a noite de terça. Foram cinco avisos pelo sistema Broadcast e 91 por SMS.

Em Maracaí, o transbordamento do Rio Capivara e do Ribeirão do Cervo deixou 35 famílias desalojadas, cerca de 120 pessoas, acolhidas por parentes. Não houve feridos ou desabrigados. O Estado enviou kits de limpeza e higiene, cestas básicas, colchões, lençóis, cobertores, rodos e vassouras.

Em Rancharia, a chuva provocou o colapso de um muro, o rompimento de uma tubulação e danos em duas travessias sobre os rios Capivari e Marambaia. Os acessos foram interditados. Em Campo Limpo Paulista, cerca de 200 casas da Comunidade Reviver foram atingidas por enxurrada.

Tabatinga contabilizou 23 quedas de árvores e 39 de galhos, além de danos em uma garagem da Guarda Civil Municipal, barracas e parte do muro do Clube de Rodeio. Houve interrupção de energia em alguns bairros. Em Assis, foram registradas quedas de árvores e postes, destelhamentos e danos em estradas rurais e pontes.

Em Regente Feijó, nove pessoas ficaram desalojadas após destelhamentos e quedas de árvores e foram acolhidas por familiares. Presidente Prudente teve 20 quedas de árvores, quatro de muros e três interdições viárias. Em Miguelópolis, houve destelhamentos, alagamentos e interrupções no fornecimento de energia e água. Em Lins, o transbordamento do Córrego interditou temporariamente dois pontos da Avenida Tiradentes.

FOTO: DIVULGAÇÃO/GOVERNO DE SÃO PAULO



Defesa Civil orienta a evitar áreas alagadas e nunca atravessar ruas inundadas

As ações integram a SP Sempre Alerta, que reforça o monitoramento meteorológico e a preparação para eventos extremos. A Defesa Civil orienta a população a acompanhar os comunicados, não atravessar áreas alagadas, manter distância de rios e deixar o imóvel quando houver comunicado de evacuação.